

Anais do I Seminário Interno do LHCP

*Evandro dos Santos**

Seminário do Laboratório de História e Práticas de Pesquisa (LHCP), do Departamento de História do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da UFRN, realizado no dia 26 de outubro de 2016

Coordenação Geral

Prof. Dr. Evandro Santos – CERES-UFRN

Comissão Científica

Prof. Dr. Fábio Mafra Borges – CERES-UFRN

Prof. Dr. Helder Alexandre Medeiros de Macedo – CERES-UFRN

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade – CERES-UFRN

Prof. Dr. Muirakytan Kennedy de Macêdo – CERES-UFRN

Organização dos Anais

Prof. Dr. Evandro Santos – CERES-UFRN

* UFRN. evansantos.hist@gmail.com.

Evandro Santos
(Organizador)

I Seminário Interno do LHCP

26 de outubro de 2016

UFRN – Caicó – RN

Anais

Caicó-RN
2018

APRESENTAÇÃO

Por ocasião da reunião dos Grupos de Pesquisa do DHC-CERES-UFRN – “História, Cultura e Poder” e “Corpo: Práticas e Discursos” – em treze de setembro de 2016, convocada pelos líderes dos referidos grupos, foi aventada a criação do Laboratório de História e Práticas de Pesquisa (LHCP). O LHCP tem por objetivo geral congregar os pesquisadores do DHC e, especificamente, propiciar aos estudantes experiências da iniciação à pesquisa científica bem como promover a fundamental articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, é escopo o estímulo ao intercâmbio e às parcerias com outras instituições cujos interesses coadunem-se com os dos Grupos de Pesquisa dos quais advém o LHCP. Tal âmbito associa-se com os esforços de fortalecimento do curso de Bacharelado em História, ainda que o espaço também acolha alunos da Licenciatura que participam das pesquisas desenvolvidas junto aos Grupos de Pesquisa supracitados. Além de contribuir como fórum privilegiado para as discussões que compõem as agendas de orientação e trocas entre os pesquisadores, o Laboratório constitui lugar propício à sistematização da produção docente e discente do DHC-CERES-UFRN. Nessa perspectiva, é possível afirmar que este ambiente de investigação acerca dos temas gerais dos Grupos de Pesquisa, a saber, estudos em torno dos conceitos de cultura e de poder, fomentará tanto o ensino, à medida que os projetos de monitoria das disciplinas do eixo de Teoria, Metodologia e Pesquisa Histórica poderão ser vinculados e desenvolvidos no conjunto de atividades do LHCP, como a extensão, levando-se em consideração as fortes possibilidades de diálogo entre os referidos conceitos explorados, sobretudo, nas áreas das ciências humanas, e a sociedade, em sentido mais amplo. No dia 26 de outubro de 2016, realizamos o **I Seminário Interno do LHCP**, atividade que se tornou regular e, sobretudo, passou a ser momento esperado de trocas entre os pesquisadores usuários do LHCP. É com grande alegria que trazemos à vista da comunidade acadêmica os resumos dos primeiros professores orientadores e bolsistas de Iniciação Científica vinculados ao nosso espaço no CERES. Vida longa ao LHCP!

Evandro Santos
Coordenador do LHCP

PROGRAMAÇÃO

26 DE OUTUBRO DE 2016, QUARTA-FEIRA

- 14h00 – Abertura do evento.
- 14h10 – Primeira sessão.
- 16h10 – Intervalo.
- 16h30 – Segunda sessão.
- 18h00 – Encerramento.

RESUMOS

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE ACARI – RIO GRANDE DO NORTE/BRASIL

Adriano Campelo da Silva

Orientador: Prof. Dr. Fábio Mafra Borges

Este trabalho é resultado de um levantamento arqueológico no município de Acari, no interior do Rio Grande do Norte. Vê-se na oportunidade de catalogação, a conservação dos sítios arqueológicos para que outros estudantes e profissionais em arqueologia possam estudá-los e resgatar, com sua salvaguarda, informações que contribuam para as futuras pesquisas nesta área. Trabalho que ainda permanece em andamento, uma vez que, a área a ser explorada ainda é muito vasta, o(s) grupo(s) cultural(ais) que ocuparam a região do Seridó potiguar, transitavam em meio a riachos e serras, além dos campos a céu aberto, dificultando a vistoria de todo esse espaço. Catalogou-se os locais com a presença de vestígios humanos pré-históricos, tomando como referência sítios já catalogados no município, na década de 1920, pelo arqueólogo amador José de Azevedo Dantas, natural do atual município Carnaúba dos Dantas. A partir desses dados iniciais, buscou-se identificar evidências que constatassem uma ocupação humana, como artefatos líticos, cerâmicos, estruturas de combustão (fogueiras) e registros rupestres. Após a conclusão do levantamento de sítios arqueológicos, em Acari, identificou-se um número bem maior do que se tinha conhecimento, e que os mesmos oferecem grandes possibilidades de resultados significativos para a pesquisa arqueológica da região do Seridó.

Palavras-chave: Acari. Sítios arqueológicos. Vestígios.

USO DE FONTES SESMARIAS PARA RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA COLONIAL DOS SERTÕES DAS CAPITANIAS DA PARAÍBA E DO RIO GRANDE DO NORTE (SÉCULOS XVII E XVIII)

Helder Alexandre Medeiros de Macedo e Alda Jana Dantas de Medeiros

Apresenta uma discussão sobre uso de fontes sesmarias para reconstrução da história colonial dos sertões das Capitanias da Paraíba e do Rio Grande do Norte nos séculos XVII e XVIII. Trabalho que integra-se ao escopo do Projeto de Pesquisa História dos Sertões do Rio Grande do Norte e da Paraíba, utilizando, como fontes, produções acadêmicas ligadas às Ciências Humanas e Sociais (com foco em dissertações e teses) dos anos 1980 até a contemporaneidade, obtidas a partir de Repositórios Acadêmicos disponibilizados na internet, sobretudo, as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações das Universidades

Federal da Paraíba, de Campina Grande e do Rio Grande do Norte, o Portal de Teses da CAPES e o Portal Domínio Público. Metodologicamente, investiu na análise historiográfica – tomada, como inspiração, a reflexão feita por Michel de Certeau acerca da “operação historiográfica” – das produções acadêmicas supracitadas. Constatou, para além da superioridade numérica de trabalhos sobre a história colonial dos sertões da Paraíba em relação aos do Rio Grande do Norte, o uso dos requerimentos de concessão de cartas de sesmarias, por parte dos(as) autores(as) como evidências do processo de territorialização do território nortenho e apropriação colonial, bem como, elemento utilizado pelos colonos para, a longo prazo, justificar a posse das terras que ocupavam.

Palavras-chave: Sesmarias. Rio Grande do Norte. Paraíba. História colonial.

PATRIMONIALIZANDO O SERTÃO NORDESTINO

Alex de Assis Batista

Orientador: Prof. Dr. Evandro Santos

O presente artigo deseja ensejar um debate em torno do patrimônio que rege a representação do Sertão por meio das falas de alguns memorialistas e escritores, destacamos: Oswaldo Lamartine, Juvenal Lamartine e José Augusto. Deste debate, pretendemos focar na importância do patrimônio para a formação do Sertão nordestino. Por este ser uma construção, serão analisadas obras que remetem ao Sertão e que enfatizam o Patrimônio, por meio disto buscaremos pontos em comum no tocante a cultura material do lugar de estudo. Para chegar a tal resultado, abordaremos o conceito de Patrimônio na perspectiva de François Choay em Alegoria do Patrimônio, pois acreditamos ser a definição mais completa por historicizar o Patrimônio e suas modificações. Após, colocaremos em discussão a ideia de Sertão e seu surgimento tendo como base os trabalhos de Janaina Amado, Olivia Morais de Medeiros Neta e Gilmar Arruda. Por fim, analisaremos também os memorialistas (Oswaldo Lamartine, Juvenal Lamartine e José Augusto) e suas abordagens sobre a riqueza material existente no Sertão nordestino. A análise destes autores se dará por meio de obras próprias, por publicações em jornais e por releituras. Destacamos estes por serem os principais expoentes quando se trata de rememorar o Sertão nordestino.

Palavras-Chaves: Sertão Nordeste. Patrimônio. Representação. Memorialistas.

ENREDOS SERTANEJOS: TEMPO E ESPAÇO NA NARRATIVA DE LINS DO REGO

Bárbara Sayonara de Souza

Orientador: Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade

A produção literária de José Lins do Rego tem sido convocada para análise por diferentes saberes. Contudo, nota-se, que o interesse de seus estudiosos tem se voltado, sobretudo, para o “ciclo da cana”, que trata da cultura canavieira da Zona da Mata. Perscrutando outras produções, especificamente a que trata do universo sertanejo, em obras como *Pedra Bonita* (1938) e *Cangaceiros* (1953), observa-se uma rica trama pautada pelas reminiscências de uma tragédia. A despeito de serem temas tradicionais às abordagens sobre o regionalismo nordestino – o fanatismo e o cangaço -, podem, em nossa perspectiva, constituir numa rica possibilidade de análise dos usos das categorias tempo e espaço. A categoria “tempo” é múltipla em sua narrativa e está associada ao universo da descoberta. Neste sentido, o tempo passado é carregado de dor, culpa e medo marcado pela inevitabilidade de uma tragédia marcada pelo dilema entre o destino e o devir. Este tempo passado se coaduna com as memórias que tecem um campo de intervenção no presente. Já o espaço explorado não se restringe ao universo da representação da “trilogia das catástrofes” – seca, volante e cangaço -, foca-se também na crença e esperança na remissão do homem. Por isso, o sertão e sertanejo são narrados pela percepção de diferentes fases da natureza e da própria vida. O espaço/sertão não é estático, mas um mundo de descobertas, de deslocamentos e vivências múltiplas. Há uma luta constante contra um passado cruel cujas lembranças, inevitáveis, impulsionam a uma escolha: entre a moral/ética e o fatídico destino.

Palavras-chave: José Lins do Rego. Sertão. Tempo. Espaço.

OS SENTIDOS DOS MALES: DOENÇAS NO SERIDÓ OITOCENTISTA

Elaine Cristina Diniz da Silva

Orientador: Prof. Dr. Muirakytan Kennedy de Macêdo

O presente estudo enfoca os sentidos atribuídos às doenças no século XIX no sertão do Seridó no Rio Grande do Norte. Nosso objetivo é entender como a sociedade sertaneja dava significações às enfermidades a partir de seu contexto temporal e espacial marcado pela ausência de médicos. Esta utilização dos saberes não-acadêmicos empregados por pessoas que possuíam experiência (chamados de “curiosos”) para identificar o que julgavam ser a causa mortis a partir dos sintomas das doenças. Como a pesquisa encontra-se em fase inicial, estamos envolvidos atualmente em entender os fundamentos teóricos-metodológicos da pesquisa que se pauta no conceito de representação (CHARTIER, 1991) e na compreensão dos significados dados às doenças como um fenômeno histórico que varia segundo cada sociedade e seu contexto

cultural (NASCIMENTO e CARVALHO, 2014; COURBIN, COURTINE e VIGARELLO, 2008; PORTER, 2001). Essa investigação tem como principais fontes documentais: os assentos registrados nos livros paroquiais de óbitos do século XIX da igreja católica no Seridó, acervo que se encontra na Diocese de Caicó; Relatórios dos Presidentes da Província, atas camarárias, e jornais impressos no Rio Grande do Norte no século XIX cujas cópias digitalizadas encontram-se no Laboratório de Documentação Histórica (LABORDOC) do Centro de Ensino Superior do Seridó/UFRN. Todas as informações a serem coletadas serão armazenadas em banco de dados no software Access. Como resultado preliminar da pesquisa percebemos que a doença e o doente, além de realidades sociais e biológicas, representações sociais.

Palavras-chaves: Doença. Doente. Representação.

IHGB: A ORIENTAÇÃO ÉTICA DO ANTIGO AO MODERNO

Ledson Marcos Sousa da Silva

Orientador: Prof. Dr. Evandro Santos

A pesquisa, na fase inicial, pretende averiguar os princípios que formam uma ética do historiador na historiografia produzida no Brasil do século XIX ao início do XX. Levando em consideração o conceito polissêmico do tema – ética -, a investigação levará em conta as noções que contribuam a responder um problema historiográfico voltado às definições de uma deontologia do historiador. Almeja-se buscar pontos de valor que possam compor os princípios do ofício do historiador. O conceito de ética que será analisado servirá como guia na pesquisa das fontes, tendo como principal lócus a Revista do IHGB. Os discursos que tinham como alvo fundar a história da pátria. Com base nessa documentação serão analisados os discursos históricos, tanto como a escrita, quanto as metas apresentadas pelos membros do Instituto, tais acepções vão ser utilizadas como compostos de uma orientação pragmática do historiador. Vale lembrar que os antigos faziam-se veementemente presentes na narrativa historiográfica do século oitocentista. Abordando o recorte temporal citado, buscaremos as mudanças e características nesse tipo de “resgate” das gerações passadas nesses tipos de usos de autores da antiguidade no devir da história. Ademais, será colocada na estratégia dessa pesquisa a tamanha importância dos autores que se faziam como membros das correções historiográficas trabalhadas que estavam inseridas no contexto da história da pátria. Por fim, é preciso enxergar os “valores morais” aplicados nos textos para então ter possibilidade de extrair ensinamentos e lições, isso com base no *topos* ciceroniano.

Palavras-chave: Ética para historiadores. História da historiografia. IHGB.

FONTES PAROQUIAIS E JUDICIAIS E SUAS APLICABILIDADES NA DISCUSSÃO SOBRE DINÂMICAS DE MISTIÇAGENS (SERIDÓ, SÉCULO XVIII – XIX)

Lucas Thiago Araujo de Medeiros e Matheus Barbosa Santos
Orientador: Prof. Dr. Helder Alexandre Medeiros de Macedo

Discute as possibilidades de uso e apropriação de fontes eclesiásticas e judiciais para a compreensão das dinâmicas de mestiçagens no sertão do Rio Grande do Norte entre os séculos XVIII e XIX. Constitui parte das reflexões metodológicas do Projeto de Pesquisa História das mestiçagens nos sertões do Rio Grande do Norte por meio de um léxico das “qualidades” (séculos XVIII-XIX), que tem como objetivo examinar as trajetórias pessoais e de formação dos agentes do Estado, da Justiça e da Igreja que produziram os documentos em que se registraram os indivíduos frutos das mestiçagens, com o fito de se estabelecer um perfil acerca de quem nomeava pessoas com as qualidades de “mestiço”, mameluco, pardo, mulato, cabra e curiboca. Toma, de dois *corpus* documentais, documentos avulsos para estudo de caso: registros paroquiais da Freguesia do Seridó, que se encontram arquivados no Centro Paroquial São Joaquim e inventários post-mortem que se encontram na Comarca de Currais Novos. Metodologicamente partiu de revisão historiográfica; leitura e análise das partes específicas das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia e das Ordenações Filipinas que ditam as normas sobre a produção dos registros paroquiais e judiciais, respectivamente; escolha e transcrição dos documentos para o estudo de caso; análise comparativa das normas com a prática contida nos documentos; elaboração do artigo. Embora o trabalho esteja em andamento, adota a hipótese de que as fontes históricas escolhidas permitem, com suas especificidades, a que se proceda análises sobre os sujeitos nomeados e aqueles que nomeavam, no contexto do Seridó colonial.

Palavras-chave: Seridó. Dinâmicas de mestiçagens. Fontes paroquiais. Fontes judiciais.

A IMPRENSA E OS MOVIMENTOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR NO DIÁRIO DE PERNAMBUCO (1961-1964)

Maria Luiza Lins
Orientadora: Profa. Dra. Jailma Maria de Lima

Esse trabalho está sendo desenvolvido no âmbito na iniciação científica e faz parte de uma pesquisa mais ampla intitulada política, educação e cultura popular (Nordeste – 1963-1964). No início da década de 1960 diversos movimentos direcionados para a educação e a cultura popular foram incentivados no Nordeste brasileiro com o apoio das lideranças políticas e educacionais passaram a dialogar e a discutir as propostas: Movimento de Cultura Popular no Recife, 40 Horas de Angicos, e De Pé no Chão Também se

Aprende a Ler, no Rio Grande do Norte, Campanha de Educação Popular, na Paraíba foram algumas das experiências desenvolvidas entre 1961 e 1964. Para esta comunicação objetivamos analisar como o jornal Diário de Pernambuco apresenta essas experiências. O recorte escolhido deve-se ao fato de esses dois anos terem sido emblemáticos para as referidas campanhas: no primeiro iniciou-se a experiência do MCP e no segundo ela e todas as outras campanhas criadas e desenvolvidas foram interrompidas em função do golpe civil-militar de 1964. O jornal Diário de Pernambuco encontra-se disponível no formato online no site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Foram pesquisados os seguintes termos, para o período (1961-1964): Alfabetização de Adultos, Movimentos de Cultura Popular, Djalma Maranhão, Paulo Freire.

Palavras-chave: Imprensa. Movimentos sociais. História Política.

“ELLA ERA FEITICEIRA” BALBINA MARIA: A FEITIÇARIA DE 1920 E SEUS REQUICIOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA DE CAICÓ-RN

Natiele Barbosa

Orientador: Prof. Dr. Lourival Andrade Júnior

De acordo com Russell, a feitiçaria ocorre em quase todas as sociedades do mundo, sendo o mais antigo e profundo elemento no conceito histórico da magia européia, que se formou a partir da religião pagã, folclore, heresia cristã e teologia. A feitiçaria seria, segundo esse historiador, “ligações ocultas entre todos os fenômenos naturais” (RUSSELL, 1993). Assim no Brasil, iremos ver com os estudos de Laura de Mello e Souza que o imaginário português era amplo e que a partir daí os europeus, os indígenas e os negros africanos se combinaram novamente para gerar práticas mágicas, feitiçarias complexas e originais. Durante toda a colônia a feitiçaria esteve ligada ao curandeirismo, ao cotidiano dos colonos e a filiação cultural entre as três étnicas como bem coloca Souza em seu trabalho. Ao longo dos séculos essas práticas foram sendo perseguidas, por instituições e seguidores da Inquisição ou apenas por pessoas comuns, muitas pessoas foram acusadas mesmo sem a certeza de serem praticantes. Esse artigo se desenvolve dessas idéias, a partir de um processo crime do século XX, arquivado no Laboratório de Documentação Histórica do Ceres/Caicó-RN (LABORDOC), onde uma negra chamada Balbina Maria da Conceição foi espancada por dois homens por acusarem-na de ser feiticeira. Veremos esse conceito de feitiço e a partir dos discursos desse processo como a feitiçaria se encontrava no século XX, precisamente na década de 20.

Palavras-Chaves: Balbina. Feitiçaria. Inquisição. Superstições.

“NOS LIMITES DA NORMA”: CASAMENTOS CONSANGUÍNEOS NA FREGUESIA DA GLORIOSA SENHORA SANT’ANA DO SERIDÓ (XVIII-XIX)

Tatiane Eloise da Silva

Orientador: Prof. Dr. Muirakytan Kennedy de Macedo

O presente trabalho se propõe a analisar os casos de impedimentos e dispensas de consanguinidade e afinidade em processos matrimoniais na Freguesia da Gloriosa Senhora Sant’Ana do Seridó (RN), entre os séculos XVIII e XIX. Tais circunstâncias permitem-nos compreender qual a lógica católica tanto para a permissão, quanto para a proibição de determinadas alianças matrimoniais. Após o estudo desse fato teremos alguns elementos para, em pesquisas futuras, fazer uma relação entre as formações familiares consanguíneas e as enfermidades transgeracionais. Esta fase da pesquisa se desenvolveu na esteira da catalogação e estudo dos casamentos, cujos registros estão arquivados na atual Diocese de Caicó. A análise desses dados foi realizada com o auxílio de banco de dados construído através do software Access. Ali foram armazenados os 543 registros de casamentos. Como fundamentação teórica-metodológica nos ancoramos na noção de rito de passagem (PEREIRA, 2012), nos padrões familiares seridoenses dos séculos XVIII e XIX (MACÊDO, 2015), nas sensibilidades ligadas ao amor, sexo e casamento (FLANDRIN, 1970) e nas regras de parentesco (AUGÉ, 1975). Como resultado inicial, percebeu-se a recorrência de negociações de dispensas de consanguinidade em 15,6% dos casos, o que denota uma tendência para a formação de famílias baseadas na proximidade parental, o que poderia ser um indício remoto para as doenças desencadeadas por esta realidade.

Palavras-chave: Casamento. Consanguinidade. Seridó.

O MILAGREIRO JOSÉ LEÃO NOS VERSOS E NAS RIMAS DA LITERATURA SERIDOENSE

Virgínia Gislany Alves Ferreira

Orientador: Prof. Dr. Lourival Andrade Júnior

O Seridó Potiguar é uma região marcada por altas temperaturas e poucas chuvas durante o ano e também marcada por uma relação bem peculiar com o campo do sagrado, são práticas devocionais que penduram desde da época colonial, são rituais que fogem da oficialidade da Igreja Católica. Devoções com milagreiros(as) ou ditos santos de cemitérios eleitos pelo povo, acreditando, segundo Pereira, que estão próximos da sua realidade, pessoas comuns que sofreram algum tipo de morte trágica e pós morte aconteceram eventos sobrenaturais. Esse trabalho faz parte do projeto denominado: “Milagreiros e Milagreiras do Seridó Potiguar” na orientação do Prof. Dr. Lourival Andrade Junior. Que busca compreender como se estabelece o contato e relação do povo

com o profano na região do Seridó. O milagreiro José Leão é popularmente conhecido na cidade de Florânia. Foi morto de forma brutal no século 18 e no local da morte hoje existe uma capela que recebe devotos de várias partes do Brasil alegando que receberam um milagre mediante a intercessão de Zé Leão. A causa da morte é um enigma, há várias versões que justificam. Então o objetivo do trabalho é analisar as várias fontes que relatam sua morte e devoção. Essas fontes são cordéis, cartas e a história oral, repassada de geração em geração.

Palavras-chaves: Milagreiros, Literatura Regional, Religiosidade Popular, Seridó Potiguar